

A NÃO PERDER...

MUSEUS: AS COLEÇÕES CRIAM CONEXÕES

1 NOVEMBRO | 15H00 | MINI-AUDITÓRIO, CASTELO DE PALMELA **Ciclo de Cinema Histórico - Mongol, de Sergei Bodrov**

Comentário da Dra. Margarida Rebocho e do Dr. Francisco Molina
«Retrata a história épica do jovem Genghis Khan e como os acontecimentos no início da sua vida o levaram a tornar-se num conquistador lendário»

Visita guiada à exposição «Catapultas e Máquinas de Cerco (séc. V a.C. – séc. XV)» após a sessão de cinema. Frequência gratuita

ATÉ 2 NOVEMBRO

IGREJA SANTIAGO, CASTELO DE PALMELA

Exposição «Catapultas e Máquinas de Cerco (séc. V a.C. – séc. XV)»

Horário:

De terça-feira a domingo: 10h00-12h30 e 14h00-20h00;

Bilheteira: Adultos: 3,50€. **Descontos:** Crianças entre os 6 e os 12 anos; Reformados; Estudantes; Cartão Jovem; Cartão Palmela Tourist Card; Cartão Municipal Sénior (classe A); grupos com mais de 20 elementos - 2,00€ / Grupos escolares: 1,50€ / Famílias (2 adultos e outras 2 pessoas com desconto) - 8,00 €

www.culturaentretenida.com

Marcações de visita: info@culturaentretenida.com

Org. Cultura Entretenida, com apoio do Município de Palmela



Utilize o seu cartão.
Conquiste vantagens.

8 NOVEMBRO

10H00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro - Igreja de Santiago

14H30 | **Visita guiada ao Centro Histórico da vila de Palmela**

Ponto de encontro - Chafariz de D. Maria I

Visitas orientadas por voluntário do Museu Municipal de Palmela
Frequência gratuita. **Duração:** 1h30.

Limite de inscs.: 15 (até às 12h00 de 7 novembro)

Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira



A NÃO PERDER...

MUSEUS: AS COLEÇÕES CRIAM CONEXÕES

A 1 de novembro comemoram-se 88 anos da Restauração do Concelho. Palmela, que durante séculos foi sede da Ordem de Santiago, foi perdendo gradualmente a sua importância estratégica - até pela extinção das Ordens Religiosas em Portugal, em 1834 - e em 1855, Mouzinho da Silveira, com a sua Reforma Administrativa, integrou Palmela no concelho de Setúbal, «*Condição que trará grande descontentamento às populações que, segundo a imprensa local, o expressam através da indiferença e do abandono da sua terra.*» (PRATA, Cristina in separata do boletim **+Museu**, n.º 12, de novembro 2009/abril 2010)

Diversas personalidades da terra rejeitaram, terminantemente, essa desqualificação e encetou-se um movimento político com o objetivo de recuperar a autonomia. Símbolo desse querer e dos esforços que estavam a ser implementados, o pelourinho foi reerguido em 1907, na atual praça Duque de Palmela. Numa das *Conversas de Poial*, o professor António Correia partilhou connosco esse momento, homenageando um dos homens que muito para isso contribuiu.

A autonomia foi recuperada em 1926.

Manuel Joaquim da Costa foi um fulano animador extraordinário da cultura e da cidadania desta terra. (...) promoveu a reconstrução do pelourinho que tinha sido deitado abaixo e que tinha sido roubado, e, disse-me ali a D. Dolores (...) que as pedras tinham recolhido à quinta do Joaquim José de Carvalho e que ele depois as mandou vir para cima em carroças e tal, e se promoveu a reconstrução do pelourinho ali na praça do Duque. Mas, ao que parece, dizem os arqueólogos, que não deveria ser ali o lugar inicial do pelourinho. Mas a mãe da Dolores também não se lembra bem onde é que era o lugar inicial porque quando ela assistiu à inauguração - à reinauguração - do pelourinho [foi] em 1907, com uma festa grande que veio relatada na comunicação [social].(...)
Ele [Manuel Joaquim da Costa] chama também à sua terra: a minha pátria. (...)

António Correia,
Conversas de Poial - Habitar com Arte o Centro Histórico, Palmela
2 de junho de 2011



Conversas de Poial - Habitar com Arte o Centro Histórico, Terraço do Mercado, Palmela, 2 de junho de 2011